

**O Programa Idiomas Sem Fronteiras - ISF e a formação do professor de Língua Alemã da Universidade Federal da Bahia/ *The Languages without Borders (IsF) program and the German language teacher education at Universidade Federal da Bahia***

Jael Glauce da Fonseca\*  
José Carlos Ximenes\*\*

**RESUMO**

Neste trabalho relatamos algumas reflexões teóricas e práticas decorrentes dos encontros de formação ofertado ao tutor presencial de língua alemã como língua estrangeira (LE) no Programa Idioma sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ressaltamos que, por ser a formação dos licenciandos em Letras-Alemão da UFBA voltada para a educação presencial, foi necessário voltar o olhar para a educação pela modalidade a distância (EaD), uma vez que o curso ofertado pelo IsF-Alemão acontece via online. Buscamos assim primeiramente contextualizar o IsF-Alemão na UFBA e em seguida conhecer alguns aspectos da EaD - seu conceito e o papel dos envolvidos nessa modalidade - para em seguida discutir o papel docente e discente no processo de ensino-aprendizagem de LE. Em outro momento, mencionamos a importância de se conhecer na prática a plataforma de ensino-aprendizagem Moodle, para se chegar ao tema da aprendizagem por dispositivos móveis, no caso, pela rede social WhatsApp, e, por último, lançamos um olhar sobre a questão da aprendizagem ubíqua.

**PALAVRAS-CHAVES:** aprendizagem ubíqua, formação de professor, alemão como língua estrangeira.

**ABSTRACT:**

*The purpose of this paper is to present some theoretical and practical reflections on the training sessions offered to the monitor of German as a foreign language in the Language without Borders (LwB) Program of the Federal University of Bahia (UFBA). We emphasize that, given that the UFBA's course for German undergraduate students is focused on face-to-face education, it was necessary to look at distance education, once the course offered by LwB-German happens in this modality. We, therefore, sought to contextualize the German LwB at UFBA and then to learn about some aspects of the distance education, such as its concept and the role of those involved in this modality, and then discuss the teaching and learning role in the teaching-learning process. Additionally, we mentioned the importance of knowing the Moodle teaching-learning platform in practice in order to get to the theme of mobile learning, in this case, by the social network WhatsApp. Finally, we take a look at the issue of ubiquitous learning.*

**KEYWORDS:** Ubiquitous learning, teacher training, German as a foreign language.

## **1 A implantação do IsF-Alemão na UFBA**

Há mais de 40 anos, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) oferece Bacharelado e Licenciatura em Língua Alemã, sendo, ainda hoje, a única universidade pública baiana a proporcionar o aprendizado desse idioma no estado. Devido à sua baixa inserção na região, poucos estudantes se arriscavam a iniciar o seu aprendizado, ficando o

---

\* Professora Doutora da Universidade Federal da Bahia. Endereço eletrônico: jaglfo@gmail.com.

\*\* Graduando em Letras/Professor em Formação do IsF. Endereço eletrônico: ichximenes@hotmail.com.

mesmo restrito a um pequeno grupo de interessados. Entretanto, em 2003, com a flexibilização dos currículos da UFBA e a inclusão da língua alemã nos cursos de extensão do Instituto de Letras (NELG/NUPEL), a procura pelo aprendizado desse idioma tornou-se significativa, ganhando ainda mais adeptos em 2013, quando se iniciou o Curso Institucional de Idiomas dessa universidade, o PROFICI. Por último em 2016, o Programa Idioma sem Fronteiras (IsF-Alemão) veio somar-se aos outros, ampliando a possibilidade de se aprender o idioma alemão como língua estrangeira (LE).

O Programa IsF-Alemão teve seu início em 2016 graças à parceria firmada entre o Ministério da Educação - MEC, o *Deutscher Akademischer Austauschdienst* - DAAD e o *TestDaf Institut*, sendo a UFBA contemplada em seu edital, por interesse dos gestores e coordenadores dessa instituição.

Idealizado em um projeto piloto, o IsF-Alemão consiste na oferta de um curso de língua alemã como LE pela modalidade a distância, denominado de DUO, tendo como base o Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (QECRL). Este estabelece parâmetros que auxiliam a constatação do nível de proficiência do aprendiz, sua capacidade de assimilar, elaborar e interagir por meio de compreensão oral, escrita, auditiva, intercultural e social e de leitura sobre os diversos aspectos de culturas de língua alemã. Ele divide os níveis de competência em A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Para IsF-Alemão foram disponibilizados pelos parceiros quatro períodos do curso DUO pela modalidade de educação a distância (EaD) nos níveis A1.1, A1.2, A2.1 e A2.2 disponíveis em uma plataforma de ensino-aprendizagem (AVA). No nível inicial A1.1, o aluno é acompanhado por um tutor presencial e um online. Já a partir do nível A1.2, o curso segue o modelo de aprendizagem *blended learning* sem suporte tutorial.

Quanto à oferta de vagas no ano de 2016, a UFBA disponibilizou 40 (quarenta) vagas para alunos iniciantes no nível A1.1, que foram acompanhados por um tutor presencial (professor em formação do curso de Licenciatura Alemão e Português com Língua Estrangeira) por meio de encontros presenciais que aconteceram uma vez por semana com duração de duas horas, o que perfaz o total 36h presenciais. Além dessas horas, o nível A1.1 previa 32h de estudos online via DUO.

Sugerida pelos parceiros do IsF, a proposta de se iniciar o DUO com um modelo de aprendizagem híbrida, isto é, com aulas presenciais via suporte tutorial presencial e aulas online com tutoria a distância no primeiro nível e avançar nos níveis seguintes para o modelo *blended learning*, tem o intuito de inserir gradativamente os alunos, acostumados a um modelo de educação presencial, no universo do aprendizado do alemão como LE pela modalidade a distância. O papel de intermediar essa transição coube ao tutor presencial. Isso, por sua vez, se tornou um desafio para o grupo do IsF-Alemão/UFBA, uma vez que a formação ofertada aos licenciados de alemão na UFBA, apesar de estar atenta a novas teorias sobre processo de ensino-aprendizagem de LE, é focada principalmente para o ensino presencial de LE e não para a EaD.

Nesse sentido, sentimos a necessidade de traçar um plano introdutório de formação que proporcionasse ao tutor presencial um nível de competência teórica e prática no âmbito da EaD, no intuito de instruí-lo com meios para desempenhar de forma segura o seu papel no programa IsF-Alemão, assim como em outras funções futuras. Como o universo da EaD é bem amplo e diversificado, partimos da compreensão de conceitos básicos da educação online a distância que fossem necessários para compreender e começar a trabalhar de forma exitosa com o curso DUO.

## **2 Uma aproximação ao universo da EaD**

Aos professores em formação de língua alemã como língua estrangeira da UFBA (alunos de licenciatura) são apresentados conteúdos nas disciplinas de metodologia I e II que os habilitam a lecionar em classes presenciais com o auxílio de materiais didáticos impressos ou digitais, tendo em vista os interesses culturais e profissionais de seus alunos. Buscamos discutir nas aulas de metodologia que é preciso voltar o foco da aprendizagem para o aluno, estimular sua autonomia, utilizar estratégias neurocognitivas para maximizar a aprendizagem, adotar práticas colaborativas, avaliar a concepção de erro, de correção e avaliação, promover o autoconhecimento, o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento de metas e objetivos, além de trabalhar a motivação, a sensibilidade, entre outros. Visamos o desenvolvimento de competências linguística,

comunicativa, intercultural e social (SANTOS, 2012). Entretanto os princípios elencados são também norteadores da EaD e estão presentes em maior ou menor grau em cursos dessa natureza como, por exemplo, no curso DUO. Como não há na graduação em Letras da UFBA uma disciplina que se ocupe especificamente com a EaD, achamos necessário abordar esse tema de forma introdutória durante a vigência do projeto piloto do IsF-Alemão em 2016. Assim, tratamos, nesse período, de alguns conceitos teóricos apresentados a seguir para que o tutor presencial do IsF pudesse prover-se de conhecimento capaz de tornar suas ações profícuas a ponto de estimular o desenvolvimento de competências que permitirão ao aluno avançar com autonomia no aprendizado do alemão como LE por meio do DUO.

Como ponto de partida, consideramos a discussão em torno das terminologias educação a distância (EaD) e educação a distância online como apresentada por Evans e Haughey (2015) em *Modelos para a Educação a Distância Online e implicações para a Pesquisa*. De acordo com esses autores, ambos os termos são empregados em literatura específica da área. O primeiro se refere a um modelo educacional cujo conteúdo pedagógico está normalmente disponível em uma plataforma de ensino (AVA), enquanto o segundo, em dispositivos móveis como os celulares que permitem acesso à informação de forma ubíqua. Para o IsF-Alemão/UFBA, optamos por usar duas terminologias: EaD quando nos referimos a cursos como o DUO, que estão inseridos em uma plataforma de ensino-aprendizagem e *e-learning* quando se trata, por exemplo, da aprendizagem por meio de dispositivos móveis.

A EaD normalmente faz uso de uma plataforma virtual de aprendizagem (AVA), na qual são inseridos todos os procedimentos que se julgam necessários para o ensino-aprendizagem por meio de interação comunicativa entre todos os agentes envolvidos no processo educacional. Nela encontram-se "procedimentos sistematizados de ensino-aprendizagem" (SANTAELLA, 2010, p. 21), pois há alguém que organiza o aprendizado para alguém que aprende.

Normalmente, o curso para o AVA é desenvolvido por conteudistas dentro de uma proposta de design instrucional que contempla tutoria online e presencial. Cada um deles exerce uma função específica. O **conteudista** responsabiliza-se, por exemplo, por

todo o conteúdo do curso, abordando-o dentro da concepção do projeto pedagógico proposto. O **docente** leciona, grava videoaulas ou videoconferências, etc. sobre os temas a serem postados no AVA. O **tutor online** medeia o processo pedagógico, acompanhando o dia a dia *online*, via AVA, dos alunos. Normalmente atribui-se ao tutor online a função de

mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes. (CAPES, 2017)

Já o **tutor presencial** auxilia os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomenta o hábito de pesquisa, esclarece dúvidas em relação a certos conteúdos, bem como no uso das tecnologias, etc. A ele cabe também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, além de participar de processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Há cursos em EaD que optam por atribuir a esses profissionais papéis distintos. Outros preferem conceder ao docente a função do conteudista ou centrar todas as atividades em um só profissional. A configuração mais comum é a de conteudista/docente, tutor online e presencial. Apesar de existir essa segmentação, salientamos em nossas discussões que o conteudista/docente não deve ser compreendido como aquele que delinea e delimita o conhecimento necessário à formação discente e/ou, conforme o jargão, como aquele que “detém o saber”. Também não são os tutores os guardiões do aprendizado, isto é, aqueles que, na prática, asseguram a aquisição do conhecimento sugerido, se todos os critérios são seguidos. Ressaltamos ser importante fazer prevalecer que docentes, tutores online e presencial e também os discentes não se considerem como parte de um processo hierárquico, mas sim de um grupo de iguais que exerce um papel proativo tanto no pensar como no fazer pedagógico, no qual todos os

envolvidos devem intervir de forma colaborativa e cooperativa, com o intuito de construir o conhecimento que lhes interessa (SANTOS, 2012).

Também, nesse sentido, compreendemos o conteúdo disponibilizado no AVA: ele não é um fim, mas sim um meio/um processo aberto a modificações sugeridas pelo grupo para se chegar a um objetivo que, sob a perspectiva do aluno, é pessoal. Por isso, buscamos, nos encontros presenciais do IsF-Alemão/UFBA, colocar em prática as ideias explanadas acima, pautando-as nas habilidades e estratégias pedagógicas e de comunicação necessárias para o bom desempenho da função de tutoria, sem distinguir as atribuições do tutor online e presencial. Com base em Alvariño (2003), ao tutor do IsF-Alemão/UFBA são conferidos três papéis: papel organizativo, social e intelectual. Dentre as atribuições de seu papel organizativo, ele deve ajudar os estudantes a conciliar seu projeto pessoal com a agenda proposta pelo DUO; instigar os estudantes a propor atividades cognitivas de seu interesse e aplicá-las em classe; estimular a interação entre os estudantes; dar voz a cada estudante e não deixar que uma pessoa monopolize a participação nas atividades. O seu papel social consiste em criar um ambiente de aprendizagem aprazível, no qual todos se sintam contemplados, valorizados e seguros para expressar suas ideias, seus sentimentos e sensações. Já no papel intelectual, atuar como facilitador do processo educativo, buscando focar as questões em seus pontos cruciais, elucidar as dúvidas e, por último, motivar a participação, suscitando o desejo de aprender.

Na prática, durante o projeto piloto de 2016, a sala de aula presencial no IsF-Alemão/UFBA foi transformada em um espaço de apresentação e experimentação similar aos fóruns de discussão. Tendo Alvariño (2003) e Perrenoud (2000) como base para suas ações, o tutor presencial procurou oferecer "atividades cognitivas abertas, estimulantes e interessantes" (PERRENOUD, 2000, p. 70) para que o aluno construa o seu próprio conhecimento; ativar as ideias prévias dos alunos; introduzir novos temas para debate e relacioná-los sempre que possível com os já abordados, esclarecendo quais aspectos devem ser considerados para sua apreensão; ajudar os alunos a atribuir novo significado ao novo tema; incentivar os alunos a elaborar e debater seus próprios argumentos e a interagir com os seus colegas; dar ao estudante as informações necessárias para o

desenvolvimento dos temas de discussão, complementando o material disponibilizado no AVA e no livro de apoio; sintetizar as intervenções dos estudantes e relacioná-las com novos temas, evitando à estruturação segmentada do conhecimento; apontar contradições ou inconsistências nas contribuições dos alunos; enfatizar as ideias principais e, por último, ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades de comunicação, estimulando-os a avaliar o seu próprio progresso.

Além disso e por consideramos que a teoria e a prática devem caminhar juntas (BEHRENS, 2002) e por ser o DUO um curso disponível em uma plataforma de ensino sobre a qual o tutor presencial do IsF não tem ingerência direta, achamos necessário conhecer as funcionalidades de uma plataforma de ensino-aprendizagem que pudesse atribuir ao tutor presencial competência nesse quesito. Optamos por fazer isso por meio de atividades práticas, como explanado a seguir.

### **3 Conhecendo uma plataforma de ensino na prática**

Paralelo às discussões teóricas acerca da EaD, buscamos colocar o tutor presencial do IsF em contato direto com a plataforma de ensino-aprendizagem *Moodle*, disponibilizada pelo Setor de Tecnologia e Informação da UFBA para a formação prática no IsF-Alemão. Tal fato teve sua fundamentação na premissa de que é preciso aprender a conhecer e aprender a fazer, o que se pretende ensinar com criticidade e autonomia (DELORS, 1998). Dentre os objetivos almejados estavam a pretensão de mostrar que o Moodle é acessível, demonstrar o seu manuseio, conhecer algumas de suas ferramentas e elaborar atividades. Tudo isso com a finalidade de colocar o tutor presencial no papel de um conteudista/docente, tutor online e provável discente, para que ele compreenda e vivencie o processo como um todo. Com isso, pretendemos que as intervenções e auxílios do tutor em momentos presenciais se tornem cada vez mais precisos, claros, adequados e mais próximos da realidade enfrentada pelo aluno que aprende via DUO. Além disso, essa formação inicial dada ao tutor presencial o capacitaria para poder se aprofundar e desenvolver seus próprios cursos em EaD no futuro, se assim o desejar.

Obtendo livre acesso como pessoa habilitada a editar atividades no Moodle, o tutor presencial pôde trabalhar alguns recursos dessa plataforma que são comuns a outras como também ao DUO. Primeiramente, ele se familiarizou com os recursos mais simples tais como chats, fóruns, postagem de imagens e vídeos. Em seguida, trabalhou com lições e tarefas, elaborando atividades simples de tema livre na língua alemã apenas como treino para desenvolver essas competências.

Em um terceiro momento, idealizamos um laboratório de prática pedagógica para o desenvolvimento de uma lição experimental de língua alemã em nível iniciante no Moodle que permite ao aluno o estudo individual ou em grupo com seus pares. Esse projeto está em andamento. Tendo como base o livro didático de alemão *Schritte* usado como apoio nos encontros presenciais do nível A1.1 do IsF-Alemão e com auxílio do coordenador do IsF-Alemão, o tutor vem esboçando um design instrucional piloto para o Moodle com base na primeira lição desse livro e nos objetivos do QECRL para o nível A1.1, considerando que, ao final do curso, o aluno seja

[...] capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante. (DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO, 2017)

O objetivo é pensar toda a sequência didática para testar, na prática, sua eficácia. Nessa oportunidade, devem acontecer discussões sobre a importância de um bom design instrucional para o logro de cursos pela modalidade a distância.

Assim, podemos dizer que por meio desse laboratório, o tutor presencial do IsF-Alemão vivencia na prática o fazer pedagógico em cursos EaD, como é o caso do DUO. Isso lhe propicia uma nova forma de criar, transmitir e aplicar o conhecimento teórico adquirido. Por trás dessa ação, há também o desejo do grupo do IsF-Alemão/UFBA de criar e postar em futuro próximo aulas via Moodle focadas nas discussões e necessidades

apresentadas pelos alunos iniciantes do curso presencial no nível A1.1 do IsF-Alemão para que esses possam acessá-las livremente pelo computador e/ou celular.

Também no intuito de aprimorar a competência do tutor em relação ao uso de novas tecnologias, enriquecer e diversificar as atividades a serem inseridas na lição experimental no Moodle, optamos por recorrer a outros aplicativos que permitem a execução de atividades lúdicas - excelentes práticas para explanar, treinar e apreender conteúdos (PERRENOUD, 2000, p. 70). Utilizamos os aplicativos gratuitos disponíveis no site *LearningApps.org* que podem ser incorporados a AVAs e a redes sociais em dispositivos móveis.

#### **4 Aprendendo com ajuda do Whatsapp**

Além das atividades descritas acima, o grupo IsF-Alemão/UFBA foi impelido pelos alunos a se aproximar de questões acerca da aprendizagem por dispositivos móveis uma vez que

A aprendizagem móvel envolve o uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar. A aprendizagem pode ocorrer de várias formas: as pessoas podem usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas ou criar conteúdos, dentro ou fora da sala de aula. A aprendizagem móvel também abrange esforços em apoio a metas educacionais amplas, como a administração eficaz de sistemas escolares e a melhor comunicação entre escolas e famílias. (UNESCO, 2013, p. 8)

Optamos no grupo do IsF-Alemão por trabalhar com a rede social *WhatsApp*. A pedido dos alunos foi formado um grupo nessa rede sob a administração do tutor presencial. O tutor e seu coordenador buscaram dar um objetivo pedagógico ao mesmo, para evitar que esse servisse apenas como meio de informações burocráticas e desconexas entre amigos. Em classe presencial, abriu-se a discussão para os alunos questionando-os primeiramente sobre a prática pedagógica desejada e, em comum acordo, chegou-se à conclusão de que seria interessante proceder da seguinte maneira:

a) postar diariamente atividades;

- b) deixar um participante responsável pela postagem do dia;
- c) resumir os novos temas abordados em classe;
- d) desenvolver por meio do site *LearningApps.org* ou outros aplicativos uma atividade lúdica sobre algum tema já estudado e postá-la no grupo.

Tal procedimento pode ajudar os alunos a assumirem uma postura mais autônoma e criativa em relação ao seu aprendizado, uma vez que a melhor forma de aprender é aquela que convém ao grupo. Também nesse caso, o tutor presencial não assume o foco. Ele fica na retaguarda para auxiliar, se necessário.

## **5 Encarando a aprendizagem ubíqua no IsF-Alemão/UFBA**

Já nas aulas presenciais, o tutor e o coordenador do IsF-Alemão/UFBA puderam observar que alguns alunos traziam para a classe curiosidades e/ou questionamentos sobre a língua alemã, que iam além do planejamento inicial. Esses alunos se destacavam por seu interesse geral pela cultura alemã e seu progresso linguístico. Tal fato, que para professores em início de carreira parece difícil de contornar por eles não corresponderem ao plano de aula e à competência esperada para alunos iniciantes, é muito valorizado na contemporaneidade. Trata-se do fenômeno da *aprendizagem ubíqua*: uma forma de aprendizagem aberta, compreendida por Santaella (2013, p. 3) como

processos de aprendizagem abertos significam processos espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes e que são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar. É para essa direção que aponta a evolução dos dispositivos móveis, atestada pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento. SANTAELLA (2013, P. 3)

De fato, observamos uma tendência entre os alunos de alemão de buscar informações por meio de dispositivos de comunicação móveis em um ciberespaço, que é,

"sobretudo, um espaço de acesso livre, informal, descentrado, capaz de atender a muitas idiossincrasias - motoras, afetivas, emocionais, cognitivas - do usuário" (SANTAELLA, 2010, p. 19). Neste, o conhecimento de diversas categorias e áreas está disponível para todos sem as restrições formais de tempo e espaço.

Além de proporcionar a aquisição do conhecimento de forma ubíqua e aprender livremente sem auxílio formal de um docente, como adverte Santaella (2013, p. 3), "a aprendizagem ubíqua, espontânea, contingente, caótica e fragmentária é tão inadvertida e não deliberada que prescinde da equação ensino-aprendizagem - o que emerge é um novo processo de aprendizagem sem ensino [...]". Em nossas discussões, julgamos que, *a priori*, em um cenário ideal de plena autonomia e ressignificação do papel discente, tal fato poderia resultar realmente no 'fim' da presença docente em um processo de aprendizagem, tornando-a quase desnecessária, como ressalta Santaella. Entretanto, o que se descortina no cenário atual é que a *aprendizagem ubíqua* veio para complementar o aprendizado "na forma presencial, a distância e em ambiente virtual", (SANTAELLA, 2010, p. 21) e não substituir o professor. De fato, concordamos com Santaella, pois, o professor não leciona para ministrar e transmitir conhecimento ao aluno que aprende. Ambos buscam a troca de conhecimento por meio de interação e cooperação. Essa forma de se fazer presente e ensinar, denominada no grupo IsF-Alemão/UFBA de *docência aberta*, legítima, por um lado, a *aprendizagem ubíqua* por possibilitar ao aluno instigar e colocar em prática seus conhecimentos. Por outro lado, a *aprendizagem ubíqua* por intermédio discente agrega valor ao papel do professor como mediador entre culturas diferentes, pois se espera que docentes e discentes se tornem corresponsáveis por oportunizar o diálogo entre a cultura brasileira e cultura de povos de língua alemã. Em se tratando de metodologia para se dar conta dessas questões apresentadas acima, o grupo IsF-Alemão/UFBA compromete-se com princípios do construtivismo, do colaboracionismo, assim como do interacionismo como seus pilares, pois neles estão amparadas a docência e a aprendizagem aberta. Esta é capaz de proporcionar a interação dos modelos presenciais, *e-learning* e ubíquo que nos parece mais adequada para proposta do IsF-Alemão/UFBA.

## 6 Considerações finais

Neste artigo descrevemos as contribuições do IsF-Alemão para o professor em formação do curso de alemão como língua estrangeira da UFBA, que teve no programa um espaço de prática docente presencial além da oportunidade de se aproximar da educação pela modalidade a distância e *e-learning*. Ao longo do processo de formação, ele pôde averiguar que, diante de processos de ensino-aprendizagem pautados em relações abertas, é possível tecer redes favoráveis ao aprendizado da língua alemã sem se sujeitar a um modelo único de educação. Atuando em parceria, professores bem formados e estudantes bem orientados são capazes de incorporar à educação inovações conforme suas demandas.

## Referências

- ALVARIÑO, C. A formação de professores à distância via Internet. In: TEDESCO, J. C. (org.). *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez, 2003, p. 90-110.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. *A Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2002, p. 73-114.
- CAPES. Universidade aberta do brasil. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab>>. Acesso em: jan.2017.
- DELORS, J. et al. *Educação: Um tesouro a descobrir - Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Cortez/ Unesco, 1998.
- DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO. Quadro comum europeu de referências para línguas. Disponível em: <<http://www.dge.mec.pt>>. Acesso em: 04 jan.2017
- EVANS, T. D.; HAUGHEY, M.. Modelos para a Educação a Distância Online e implicações para a Pesquisa. In: ZAWACKI-RICHTER, O.; ANDERSSON, T. (Org.) *Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa* São Paulo: Artesanato Educacional, 2015, p.133-152.
- PERRENOUD, Philippe. *Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre, 2000.
- SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? *Revista de Computação e Tecnologia*. São Paulo, v. 2, n. 1, p.17-22, jan. 2010

\_\_\_\_\_. Desafios da ubiquidade para a educação. *Revista Ensino Superior*. Campinas, abr. 2013 . Disponível em: < <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br> >. Acesso em 05 jan. 2017.

SANTOS, L. I. S. et al. Face a Face com Nóvoa: Formação inicial e continuada, relevância social e desafios da profissão do professor. In: *Revista de Letras Norte@mentos – Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, v.5, n.10, p.100-109, jul./dez.2012. Disponível em: <<http://projetos.unematnet.br>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

UNESCO. Diretrizes políticas para a aprendizagem móvel. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org>>, 07 jan. 2013. Acesso em 07 jan.2017.

Recebimento: 05/06/2017

Aceite: 06/07/2017